

## Planejamento do QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS

Ano: 2021/2º semestre

|  |  |                                 |
|--|--|---------------------------------|
| Nome do(s) Professor(es):  | <b>Mariana Pimentel e Jorge Vasconcellos/C28M</b>  |                                 |
| Nome da disciplina:  |  |                                 |
| Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada) :                             | <b>Corpo – Cena – Crítica da Representação</b><br><b>Experiência – Conceito – Sonoridades</b><br><b>Lugar – Política – Institucionalidades</b> |                                 |
| Código da disciplina:  | <b>Deixar em branco (as disciplinas ainda não têm códigos)</b>   |                                 |
| Curso: <input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> DO |  |                                 |
| Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):                                | <b>fabulação, memória, insurreição: práticas estético-políticas de cuidado e autodefesa</b>  |                                 |
| Semestre:  | <b>2º sem./Mestrado - 2021</b>   | <b>2º sem./Doutorado - 2021</b> |
| Dia da semana / Horário:   | <b>Quartas 14h às 18h</b>  |                                 |
| Local(s):  | <b>Plataforma Zoom</b>   |                                 |

Informações relevantes do Curso, segundo o(a) Professor(a): (descrição, ementa, objetivos, conteúdo programático, estruturação, metodologia, avaliação, etc.)

Este curso pretende investigar as relações entre dispositivos de memória contracoloniais e processos insurrecionais, no Brasil contemporâneo, partindo do conceito de fabulação criadora, conforme proposto por Gilles Deleuze. O que nos permitirá correlacionar o conceito de fabulação com os processos insurrecionais e contracoloniais em nossa atualidade é o seu caráter eminentemente coletivo. Mostraremos que a fabulação não se confunde com a imaginação, faculdade atravessada pelo subjetivismo. Assim, o curso apresentará uma série de práticas, as quais nomeamos de estético-políticas, que articulam cuidado e autodefesa como forma de combate aos processos de subjetivação capitalísticos. O que entendemos como práticas estético-políticas é, justamente, esgarçar o que é denominado como arte. Privilegiaremos neste curso uma relação paradoxal entre o cuidado, em um sentido coletivo, e a autodefesa, sempre como táticas comunitárias. Enfim, pretendemos nessa articulação entre cuidado e autodefesa mostrar como agenciamentos coletivos de enunciação são elementos constitutivos às lutas minoritárias e a processos insurrecionais em nosso tempo presente. Dessa forma, esse curso propõe que todo e qualquer dispositivo de memória contracolonial e que engendra processos insurrecionais envolve práticas de cuidado e autodefesa,

28 de Maio, COLETIVO.

COLETIVO INVISÍVEL

CUSICANQUI, Silvia Rivera.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix.

DOSLAN, Elsa.

FEDERICI, Silvia.

Curso: FERREIRA da SILVA, Denise.

FOUCAULT, Michel.

KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce.

KRENAK, Ailton.

NEGO BISPO, Antonio.

OLIVEIRA, Eduardo.